

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO COMO PRODUTO DA CIÊNCIA: O ESTUDO DE CASO DO PROJETO TELINHA DE CINEMA¹

Kelly Tatiane Martins QUIRINO²
Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, SP

RESUMO

A ciência moderna não conseguiu dar todas as soluções para os problemas da sociedade, desta forma, esta se organizou e procurou alternativas para encontrar soluções. A tecnologia social é uma destas formas. O projeto Telinha de Cinema é uma tecnologia social, da área de comunicação que se apropriou de um produto da ciência, o telefone celular, e ensina jovens e adolescentes da periferia a produzirem conteúdo audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: ciência, tecnologia social, comunicação, audiovisual.

A ciência moderna vinculou o saber científico aos cientistas e toda outra forma de conhecimento que não provêm da ciência não é valorizado. Historicamente, esta forma de construir o saber afastou as pessoas do saber científico e criou-se a ilusão de que só alguns podem produzir ciência.

Bourdieu (1983) elucida perfeitamente estas práticas ao abordar o conceito de habitus que é uma matriz geradora de comportamentos, visões de mundo e sistemas de classificação da realidade. Sendo assim, o cientista só acredita que ciência é aquilo que ele produz porque outro conhecimento que não por ele criado, não pode ser considerado científico.

Na obra *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*, Bourdieu inicia sua análise sobre a ciência a partir da indagação contida no título do livro: “Quais são os usos sociais da ciência”. A partir disso, ela irá esclarecer que a ciência não é algo estanque e que ela dialoga com a sociedade, com a história, com a economia, com a cultura, enfim, a ciência é dinâmica e também sobre a interferência do espaço e do tempo.

Em outra publicação datada de 1983 no Brasil, o sociólogo francês já afirmava que dentro do campo científico, internamente, há uma disputa de poder na produção de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista diplomada e Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, campus Bauru-SP, email: kely_tatiane@yahoo.com.br.

conhecimento que busca legitimar para a sociedade uma autoridade detentora do saber (capital científico acumulado).

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores) é o lugar, o espaço de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade) que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, 122-123)

Então, retomando o conceito de campo como o “espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais, espaço este sempre dinâmico e com uma dinâmica que obedece a leis próprias, animada sempre pelas disputas ocorridas em seu interior” (BOURDIEU, 2007, p 20) e que se deve pensar em uma outra alternativa para a “ciência pura” (desmistificando a neutralidade da ciência), entende-se que o campo científico é um espaço de lutas internas em que seus agentes (cientistas) buscam a legitimação de autoridade científica.

Assim, na atualidade, todas as práticas científicas estão inseridas em uma lógica de “prestígio, reconhecimento e celebridade” da carreira de estudantes e pesquisadores dentro de grandes instituições de ensino e pesquisa. A autoridade acadêmica, o estudioso conseguirá, conforme os lugares que ele vier a ocupar nos espaços hierárquicos desses órgãos.

Nesse modelo estão vinculadas as agências de fomento que financiam as pesquisas, os prazos para a entrega dos resultados finais, as publicações científicas em revistas qualificadas, enfim, é um processo mercantilista de produção do conhecimento.

A ciência para chegar nesse estágio, passou por várias transformações desde o século XV. Entretanto, ainda mantém alguns cânones da ciência moderna como a racionalidade e o empirismo para encontrar a “verdade” na natureza. Até o início do século XX, o rigor científico resultou em descobertas em prol do desenvolvimento social, levando progresso, melhorando a qualidade de vida e proporcionando bem estar para as pessoas.

Entretanto, apenas no início do século passado, que os filósofos começaram a questionar as relações de força presentes dentro da ciência. Marcuse (1979), por exemplo, vai criticar a subserviência desse campo ao capital.

O que estou tentado mostrar é que a ciência, em virtude do seu próprio método e de seus conceitos, projetou e promoveu um universo no qual a dominação da natureza permaneceu vinculada à dominação do homem – um vínculo que tende a ter efeitos fatais para esse universo como um todo. A natureza, cientificamente compreendida e dominada, reaparece no aparato técnico de produção e destruição que mantém e aprimora a vida dos indivíduos, ao mesmo tempo em que os subordina aos senhores do aparato. (MARCUSE, 1979)

A citação de Marcuse vai de encontro com o pensamento de Bourdieu ressaltando mais uma vez a subordinação da ciência aos senhores do aparato. Criou-se também um mito de que o conhecimento científico é linear e evolucionista, sendo que até os dias atuais há a “crença na ciência como única forma de conhecimento válida e rigorosa”.

Kuhn refuta essa idéia e afirma que a ciência se constrói através de paradigmas. A obra desse teórico desconstrói a crença de que a ciência é isenta, livre do dogma preconceitos e que seu conhecimento é cumulativo. A ciência não é um dogma, mas uma construção social e coletiva. O autor irá afirmar que essa postura tem que ser combatida.

Assim, temos que acabar com o mito do cientista como investigador sem preconceitos em busca da verdade; o explorador da natureza - o homem que rejeita idéias preconcebidas quando entra no laboratório, que coleciona e examina fatos crus, objetivos e que é fiel a tais fatos e só a eles. (KUHN apud DIAS, 1970, p. 53)

Ocorre que este modelo de ciência não conseguiu resolver todas as assimetrias sociais. Até porque, o tempo científico é muito diferente do tempo social. A produção científica é regida por métodos e avaliações e demanda um tempo para a sua aplicabilidade social (principalmente as ciências exatas e biológicas precisam observar rigorosamente estes prazos de observações metodológicas e avaliações), diferentemente das demandas da realidade, que na maioria das vezes necessitam de respostas rápidas.

O ser humano, mesmo antes do surgimento da ciência, procurou encontrar soluções para os problemas que se defrontou. Porém, como dito anteriormente, o cientista assumiu o papel de produzir tal tipo de conhecimento. Os avanços científicos passaram a ser visíveis a uma boa camada da sociedade no século XX, mas junto com as benesses, vieram problemas. Uma das principais dificuldades é que conhecimento científico está atrelado ao capital, é oneroso e isto resulta em uma segregação econômica. Aqueles que possuem dinheiro têm acesso aos resultados da ciência, aqueles que não têm, são excluídos.

Para esta realidade, a sociedade excluída deste processo teve que se organizar para garantir acesso a este conhecimento. Hodiernamente, uma das formas de assegurar que a sociedade possa usufruir destes avanços é a intervenção do Estado que estipula leis e assegura direitos as pessoas para terem acesso aos benefícios da ciência. O Estado também

passou a ser um dos grandes financiadores de pesquisa científica para garantir que os resultados se tornem um bem público.

Outra forma de organização encontrada por quem está excluído de produzir o conhecimento tradicional foi elaborar soluções alternativas para os problemas. Só que os responsáveis por encontrar tais soluções são as próprias pessoas que vivem os problemas.

Principalmente problemas sociais como acesso à água, moradia, devastação ambiental, entre outros, passaram a ser problemas os quais pessoas comuns organizadas pensaram alternativas, aplicaram-nas e, em muitos casos, tiveram êxito.

A esta estratégia denominaram Tecnologia Social. O saber científico, que por muito tempo foi soberano, perde um pouco seu espaço para o saber popular e social. As tecnologias sociais também carregam os conhecimentos tradicionais, mas a sua essência reside na interação com a população para os problemas que a sociedade enfrenta.

Neste processo, elementos como construção e participação coletiva, disseminação de conhecimentos para todos e transformação da realidade social fazem parte do conceito de tecnologia social.

Um dos conceitos sobre tecnologia social a denomina como:

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseado na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras. As Tecnologias Sociais podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Importa essencialmente que sejam efetivas e reaplicáveis, propiciando desenvolvimento social em escala³.

A tecnologia social não surge apenas como uma forma contra hegemônica do conhecimento científico tradicional. A conjuntura social e histórica possibilitou esta mudança. Desde a década de 60 a sociedade mundial já se organizava para um outro modo de produção que respeitasse a diversidade, a natureza, as comunidades e o próprio planeta terra.

³ Consulta realizada no site em <http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/tecnologia-social> em 09/06/2012.

No Brasil, um dos principais seguidores desta atuação é o economista político Paul Singer. Em âmbito internacional, pode-se destacar as contribuições do pensador Edgar Morin por meio da sua teoria da complexidade, que sempre abarcou os conhecimentos para além do método científico.

A tecnologia social também pode ser aplicada na área da educomunicação. No Brasil, a organização não governamental *Casa da Árvore* criou o projeto *Telinha de Cinema*, na periferia de Palmas. Este projeto une o conhecimento técnico científico tradicional, porque utiliza os dispositivos móveis como instrumento técnico, porém a construção e disseminação do conteúdo, que é um vídeo de bolso, parte do conceito de tecnologia social.

Todavia, antes de abordarmos o projeto em si, cabe ressaltar os aspectos comunicacionais que proporcionaram o êxito desta empreitada.

As novas tecnologias de comunicação como produto da ciência

A transformação histórica decorrente da ascensão das novas tecnologias, no final do século XX, altera as bases materiais da economia, da sociedade e da cultura. Castells (2000) vai denominar este período como *paradigma tecnológico informacional* o qual se caracteriza tendo a informação como matéria prima essencial; as novas tecnologias e o seu processamento de informação torna-se presente em todos os domínios do sistema; a lógica de redes com a sua complexidade de interações e os modo imprevisíveis de desenvolvimento e a flexibilidade, entendida como a capacidade de reconfiguração constante e a convergência de tecnologias específicas num sistema altamente integrado.

Esta integração pode ser verificada através dos meios de comunicação. Segundo Castells (2000) as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Cesar Bolaño também irá afirmar que o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) altera as relações econômicas a partir da década de 70:

A idéia de uma sociedade Pós – industrial, formulada no início dos anos 70 e que manteve seu vigor até o princípio dos anos 80, cedendo espaço, em seguida, às noções de Sociedade da Informação e, mais recentemente, Sociedade

do Conhecimento , baseava-se na constatação de mudanças significativas ocorridas na composição setorial do emprego nos países capitalistas desenvolvidos (queda do emprego industrial e aumento do peso dos serviços no conjunto dos ocupados) e na existência de novas formas de trabalho (especialmente nos setores com alta concentração de atividades intensivas em conhecimento. A perspectiva pós-industrialista nutre-se, portanto, das transformações efetivamente promovidas pelo capitalismo contemporâneo sobre a estrutura social , decorrentes em grande medida, das transformações tecnológicas e as crescentes exigências de conteúdos de conhecimento das tarefas realizadas pelos trabalhadores, num contexto de alterações da estrutura de emprego e de mudanças estruturais e institucionais de ampla magnitude , decorrentes do enfrentamento da crise do padrão de acumulação de longo período do pós-guerra.⁴

Então, no cenário atual, as relações de força entre a ciência e o capital tornam-se mais fortes, porque a ciência produz conhecimento e informação, ou seja, a ciência ainda continua exercendo um poder na sociedade da informação.

No campo da comunicação isto é extremamente significativo e impactante. As novas formas de comunicação concentram o poder em grandes grupos corporativos como *Time Warner*, por exemplo, mas também possibilita que as pessoas comuns sejam produtores de conteúdo.

O advento da internet 2.0 redefine esta forma de participação de qualquer usuário na área de comunicação. Há uma ruptura no tradicional modelo proveniente da teoria matemática onde há apenas o emissor e o receptor. As novas tecnologias permitem que emissor e receptor sejam os mesmos no processo de produção.

Os usuários do world wide web (www) passaram a participar ativamente na inserção e no gerenciamento do conteúdo on-line (NEPOMUCENO; CAVALCANTI, 2007), o que caracterizou a web 2.0 como uma atitude de comunicação ativa, participativa, gerada e gerenciada por muitos e para muitos⁵.

Após a internet, outro instrumento tecnológico que surge com força é o celular. Também chamado de dispositivos móveis, os celulares é um produto deste período tecnológico informacional apontado por Castells. A capacidade multifuncional dos telefones celulares possibilita ao usuário ter acesso à internet, captar imagens digitais, gravar sons entre outras funções. As funcionalidades da web 2.0 saíram do computador de mesa e foram transferidas para os celulares.

⁴ Bolaño, C. e Mattos, F. Conhecimento e Informação na atual Reestruturação Produtiva: para uma crítica das teorias da Gestão do Conhecimento. Artigo apresentado no congresso Lusocom.

⁵ Extraído do artigo Mediação pedagógica com tecnologias “CIRCUITO TELINHA NA ESCOLA”: UMA REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGEM E MOBILIDADE de Leila Dias Antonio Livia da Silva Neiva

O baixo custo dos dispositivos móveis e sua capacidade de aliar informação, tecnologia e mobilidade faz dele um objeto símbolo deste paradigma tecnológico informacional. A capacidade técnica do telefone celular e o cenário de transformação contemporâneo propiciaram a criação do *Projeto Telinha de Cinema*.

O *Telinha de Cinema* foi criado em 2007, na cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins, no Centro-Oeste do Brasil. O projeto tem como objetivo reunir ações para a democratização do acesso ao conhecimento artístico e tecnológico através de atividades de formação para jovens e adultos. A forma de democratização se deu pela apropriação dos dispositivos móveis por adolescentes e jovens da periferia da cidade de Palmas, que aprendem as técnicas sobre o audiovisual e produzem conteúdo a partir da realidade da comunidade aonde residem.

Os resultados com o *Telinha de Cinema* foram tão surpreendentes que o projeto recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social⁶ em 2009. Ao receber esta premiação da Fundação Banco do Brasil, o *Telinha de Cinema* se tornou uma tecnologia social e a Casa da Árvore pôde multiplicar o projeto para outras cidades brasileiras como Goiânia (GO), Recife (PE) e Porto Velho (RO). Atualmente o projeto atende 400 pessoas por ano, entre jovens estudantes de escolas públicas, professores e artistas.

Os projetos *Telinha de Cinema* e *Circuito Telinha na Escola* como processos esquizofrênicos de comunicação

O *Telinha de Cinema* surge a partir das experiências com o vídeo de bolso. A praticidade e facilidade de captar imagem e som por meio dos aparelhos celulares ou máquina fotográfica possibilitou que as pessoas comuns pudessem produzir o seu próprio vídeo. Esta manifestação auxilia em produções caseiras, porém, nos últimos anos é apropriada até pelo telejornalismo. Cada dia mais telespectadores submetem vídeos amadores para os telejornais sobre acontecimentos que se transformam em notícia. Isto

⁶O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, criado em 2001, é um instrumento de identificação, seleção, certificação, promoção e fomento de tecnologias que apresentem respostas efetivas para diferentes demandas sociais e possam integrar o Banco de Tecnologias Sociais. O Prêmio é realizado de dois em ou privado, sem fins lucrativos. As tecnologias inscritas passam por um processo de triagem, que inclui as fases de certificação, seleção das finalistas, julgamento das vencedoras e premiação, observados os critérios e parâmetros estabelecidos no Regulamento do Prêmio. Consulta realizada no site <http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/premio-fbb-de-tecnologia-social/> em 09/06/2012

transforma a relação telespectador/produtor porque, a partir desta nova lógica, uma pessoa comum pode produzir conteúdo e este ser divulgado pela grande imprensa.

Esta forma de apropriação das novas tecnologias em comunicação para a produção de conteúdo é um fenômeno, segundo Barbeiro, que está ocorrendo na América Latina desde a década de 80. A este processo ele vai denominar de ‘processo de esquizofrenia entre modernização e possibilidades reais de apropriação social e cultural daquilo que nos moderniza’ (2009, p.256). Em outras palavras, os avanços científicos e tecnológicos são apropriados por pessoas e governos como uma forma de se encaixar no processo de modernidade, porém problemas históricos como dependência econômica e desigualdades sociais não são resolvidos, daí ser um processo esquizofrênico.

O projeto *Telinha de Cinema* sintetiza muito bem esta esquizofrenia porque a implementação deste se dá em bairros da periferia de Palmas. Jovens e adolescentes que vivem em situação de exclusão social, com dificuldades de acesso à moradia, saneamento básico e até expostos a violência, passam a ter acesso ao celular e são capacitados a produzir conteúdo por meio dos vídeos. O celular, que pode ser considerado um símbolo destas novas tecnologias da comunicação, representa este paradoxo entre a modernidade e problemas históricos de exclusão.

O vídeo *Quadrilhas*, do ano de 2010, de Igor Lourenço, um dos alunos do projeto aborda esta questão esquizofrênica apontada por Barbeiro. A produção mostra os ensaios de uma quadrilha a qual se apresenta nas festas juninas. As falas e as imagens dos personagens reforçam a importância desta prática cultural como alternativa a violência que há no bairro Aurenys, região periférica da cidade de Palmas.

A apropriação das imagens, a produção do conteúdo e a divulgação na internet possibilita que esta prática se enquadre no processo moderno das novas tecnologias da comunicação, mas o quadro de violência ainda existe no cotidiano destas pessoas.

A comunicação, como produto da ciência, permite a estes jovens terem acesso a bens simbólicos que historicamente, os excluíram do processo, porém, não resolve os problemas crônicos vividos por estas pessoas. Todavia, para além disso, há um deslumbramento em poder realizar este tipo de prática. Barbeiro (2009) irá afirmar:

Na América Latina, a irrupção dessas tecnologias delinea, entretanto, uma multiplicidade de questões, desta vez não dissolvidas pelo velho dilema dizer sim ou não às tecnologias é dizer sim ou não ao desenvolvimento, porque as questões *deslocam* o problema das tecnologias em si mesmas para o modelo de produção que implicam, seus

modos de acesso, aquisição e emprego; deslocamento de sua incidência em abstrato sobre os processos de imposição, deformação e dependência que trazem consigo, ou numa palavra, de dominação, mas também de resistência, refuncionalização e redefinição. (...) os níveis alcançados em cada país pela expansão tecnológica no campo da comunicação são muito diferentes, mas a fascinação e o deslumbramento são muito semelhantes: não só nas capitais, mas também nas menores cidades do interior sente-se a necessidade compulsiva de microcomputadores e câmeras de vídeo, vídeo games e vídeo textos. (2009, p 255,256)

Dessa forma, o deslumbramento não surge apenas pelo fascínio que os bens simbólicos de comunicação exercem nas pessoas, mas também como uma forma de resistência e redefinição das próprias práticas de produção de conteúdo.

Há uma mudança paradigmática que desloca a produção dos profissionais de comunicação tradicionais como jornalistas, produtores, redatores e pessoas comuns passam a poder participar destes processos.

Dentro do Projeto *Telinha de Cinema*, a capacitação fornecida aos jovens e adolescentes procura apresentar conceitos teóricos durante o curso para aprimorar o conhecimento dos aprendizes, porém não se tem como obrigação torná-los um profissional da comunicação. O conteúdo do projeto contempla:

- Novos desafios da educação na Sociedade de Rede;
- Interface Educação e Cultura Digital – Novo Aluno;
- Celular & Internet – novas narrativas;
- Técnicas de gravação, manipulação e edição de vídeo e fotografia utilizando aparelhos celulares;
- Técnicas de gravação digital, edição de áudio e sua reprodução em aparelhos celulares e outras mídias;
- Características técnicas da imagem e som digital – formato, dimensões e peculiaridades;
- Princípios da concepção de roteiro;
- Finalização para web e mídias portáteis;
- Desenvolvimento e apropriação pedagógica de blogs e rede sociais;
- Sistematização da experiência através da produção de projetos pedagógicos e sequências didáticas multidisciplinares.

Não foi possível ter acesso a toda a produção dos jovens, mas a Casa da Árvore disponibilizou informações de alguns títulos de vídeos tais como: *Todas as línguas*, de

Merck Miranda, 2008; *Movimento pela vida*, de Alan, Raianderson, Gustavo, Danilo, Jáster e Eliel, 2008; *Córrego Machado: Vulgo Sebosinho*, de Soraia Miranda e Gilvan Filho, 2008; *Dia de Feira*, de Alan Alves, 2008; *Bullying*, de Warlla Christye, 2009; *Como nossos Pais*, de Rodrigo Guimarães, 2009; 2010; *Rei da Latinha*, de Lucas Breno, 2011; *História do Piauí*, de Ana, 2011 e *Nordeste no Aurenny I*, de Thaysa Cristina e Luciene Alves.

A experiência do *Telinha de Cinema*, que se iniciou com jovens e adolescentes também já está sendo reaplicada com educadores. É uma forma de mudar a forma de ensino em sala de aula, tendo uma tecnologia de comunicação como aliada. Denominado como *Circuito Telinha na Escola*, o projeto tem como objetivo adaptar conteúdos escolares em vídeos. Segundo a instituição *Casa da Árvore*, entre as práticas de produção destacam-se a produção de micrometragens de ficção a partir da adaptação de obras literárias regionais, como contos e poesias.

Nesse exercício os educadores vão identificando em todas as etapas de produção (pesquisa, concepção de roteiro, distribuição coletiva do trabalho, produção das ilustrações, fotografia com o celular, processamento da imagem, desenvolvimento da narrativa, gravação de áudio, edição de áudio e vídeo e a difusão do produto final através de redes on line e off line) as situações que permitem a associação do aprendizado tecnológico aos conteúdos curriculares. Desta forma os educadores chegam, por experiência própria, a processos de produção de conhecimento que favorecem o desenvolvimento de habilidades metacognitivas de seus alunos.

A formação dos educadores inclui ainda um momento dedicado ao planejamento pedagógico partir das novas tecnologias. Após experimentarem diversas técnicas de produção de arte digital e refletirem sobre seu potencial pedagógico, os participantes das oficinas são orientados a desenvolverem coletivamente projetos de produção pedagógicos ou sequências didáticas apropriando-se dos processos de produção de vídeo de bolso e outras técnicas, como facilitadores da construção colaborativa da aprendizagem.

Desta forma o *Circuito Telinha na Escola*, além de proporcionar a mais de 500 educadores da rede pública brasileira a experiência de produção de arte digital, proporcionou também a sistematização destas experiências pelos próprios participantes, a fim de criar mais ferramentas facilitadoras à reaplicação e à multiplicação deste conhecimento artístico e tecnológico nas centenas de escolas beneficiadas indiretamente.

Dessa forma, tanto o *Telinha de Cinema* quanto o *Circuito Telinha na Escola* são projetos que abarcam o conceito de tecnologia social que procura solucionar problemas da

comunidade. O poder científico, simbolizado pelo celular, possibilita a jovens, adolescentes e educadores a produzir e divulgar conteúdo audiovisual.

Há uma ruptura com a prática tradicional de produção de conteúdo, porém ainda se convive com as contradições das novas tecnologias produzidas pela modernidade e a realidade excludente que existe nas periferias da América Latina.

Considerações finais

O paradigma técnico informacional se faz presente no projeto *Telinha de Cinema* porque este está dentro desta dinâmica de transformações sociais, econômicas e culturais provenientes das novas tecnologias. O sujeito, como produtor de conteúdo, por meio de dispositivo móvel possibilita a ruptura com o modelo tradicional de comunicação e uma forma de se apropriar da sua cultura local e divulgá-lo no espaço digital.

A ciência tradicional não consegue solucionar todas as problemáticas que existem na sociedade. Assim, a comunidade procura alternativas para estas questões urgentes. A tecnologia social é uma das formas de resolver tais problemáticas.

E quando se traz estas práticas científicas no contexto das novas tecnologias da comunicação, surge o processo esquizofrênico apontado por Barbeiro. O moderno vive, paradoxalmente, com a exclusão.

É dentro deste contexto, que iniciativas de educação alternativa como o projeto *Telinha de Cinema e Circuito Telinha na Escola* são capazes, como mostrou a análise, de estimular jovens, adolescentes e educadores a romperem com a produção de conteúdo tradicional e possibilita novos atores a também serem produtores e divulgadores de conteúdo audiovisual.

E no que tange a educação, estes projetos podem alterar a forma de ensino. Quando os educadores se apropriam dos conteúdos tradicionais e os disponibilizam de uma forma interativa e participativa, possibilita que o processo de aprendizagem seja dinâmico. Até o momento, a Casa da Árvore, ainda não conseguiu mensurar por meio de pesquisas o quanto os dois projetos estão alteraram a forma de aprendizado de jovens e adolescentes. Mas, tem se a percepção positiva de que há uma maior participação dos alunos quando os educadores se propõem a utilizar o vídeo de bolso na educação.

Assim, é possível que ciência, tecnologia e comunicação possam ir além da produção de conteúdo audiovisual, mas juntas proporem um método que transforme a educação, principalmente, entre os jovens das periferias.

Referências Bibliográficas

- BARBEIRO, Jesús Martin. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6ªd. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
- BOURDIEU. Pierre. **Sociologia**. Renato Ortiz (org). São Paulo, Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol. 1. 4ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- HALL, Stuart. **Da Diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- SOUZA, Anderson. **Educação e novas tecnologias**: representações da periferia de palmas pelas mídias populares. UFT, 2010.

Sites Consultados

www.casadaarvore.art.br

www.telinhadecinema.blogspot

www.fbb.org.br